

DESENVOLVIMENTO IMÓVEIS SUPRIRIAM A FUTURA DEMANDA POR MORADIAS PARA FUNCIONÁRIOS DA SIDERÚRGICA BAOSTEEL

Chineses querem bairro com 1.150 casas em Anchieta

Investimentos diretos em construção civil seriam de quase R\$ 110 milhões

ANDRÉ VARGAS

avargas@redgazeta.com.br

GUARAPARI. Um grupo de investidores e empresários deseja investir na construção de 1.150 apartamentos em Anchieta. Os imóveis supririam a futura demanda por moradias para funcionários de diferentes níveis da siderúrgica chinesa Baosteel, que vai se instalar no pólo industrial de Ubu nos próximos anos.

Em uma estimativa conservadora, os investimentos diretos em construção civil seriam de quase R\$ 110 milhões, considerando o valor médio das diferentes unidades.

Os interessados seriam, em sua maioria, chineses e descendentes radicados em São Paulo. No feriado de 7 de setembro, uma representante esteve com o prefeito de Anchieta Edival Petri. O objetivo da visita foi tentar obter a doação de terrenos. De acordo com o superintendente municipal



LOCALIZAÇÃO. A intenção inicial seria situar o núcleo residencial nas proximidades de Ubu, ainda que não necessariamente perto da orla. FOTO: DIVULGAÇÃO

Amarildo Calenzani, o pedido foi negado de início, pois não existiriam áreas livres disponíveis.

Calenzani revelou que os planos, apresentados em croquis e fotos aéreas, incluem a construção de um núcleo residencial com mil apartamentos destinados aos funcionários, além de mais 150 apartamentos de alto padrão para os executivos da empresa.

A intenção inicial seria si-

tuar o núcleo residencial nas proximidades de Ubu, ainda que não necessariamente perto da orla. Já os imóveis destinados aos executivos teriam que ficar até duas quadras de distância da praia, ao longo de um eixo que iria do centro de Anchieta até as proximidades da siderúrgica. Não há confirmação se o grupo fez sondagens no município de Guarapari, que faz divisa com a área industrial.

O assunto da reunião foi

divulgado durante a Semana de Comércio de Anchieta. Calenzani alertou o empresário local para a necessidade dos setores de comércio e serviços se prepararem para atender o consumidor chinês, que em termos culturais é praticamente um desconhecido. "Novas oportunidades estão surgindo, mesmo que não relacionadas diretamente com a construção civil ou com a siderurgia", afirmou.